

DÍVIDA MENOR

Dívida externa brasileira, por prazo e setor, em US\$/milhões

Tipo	Dez. 1999	Mar. 2000	Abr	Mai
Dívida médio e longo prazo	214.076	215.092	203.863	204.650
Setor público não financeiro	97.363	98.096	88.173	88.491
Setor privado	116.713	116.996	115.690	116.159
Dívida curto prazo	27.392	27.439	26.206	26.696
Dívida externa total	241.468	242.531	230.069	231.346

Fonte: Banco Central

Endividamento externo do País cai após anos de alta contínua

Decréscimo entre março e maio foi de US\$ 11,2 milhões. Pagamento feito ao FMI contribuiu

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA – Depois de anos de escalada, o Banco Central registrou uma queda do endividamento externo. O decréscimo da dívida externa em maio, com relação ao mês de março, foi de US\$ 11,2 bilhões.

A maior parte da queda, segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, deveu-se ao pagamento de US\$ 10 bilhões ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Este pagamento e mais a redução da dívida do setor privado fizeram com que, em maio, o BC registrasse uma dívida externa total de US\$ 231,346 bilhões contra US\$ 242,531 bilhões em março.

O chefe do Depec explicou que a redução do endividamento externo foi possível porque não só o déficit em transações correntes

(que inclui a balança comercial, os serviços e as transferências unilaterais) está em queda, como também vem sendo financiado, com sobra, pelo investimento direto. “Isso significa que o governo não está sendo pressionado a pegar empréstimos no exterior para fechar esta conta”, disse Lopes. Com relação à queda da dívida do setor privado, Lopes disse que as empresas estão conseguindo rolar os empréstimos externos e também parecem estar optando por pegar dinheiro no mercado interno.

Embora tenha divulgado o

número da dívida externa em abril, Lopes explicou que prefere a comparação com o mês de março porque esta é a posição definitiva. “Só temos a posição definitiva da dívida externa trimestralmente, portanto os números de abril e maio são estimados”, ressaltou. Na comparação de maio com abril, a dívida externa sobe um pouco, passando de US\$ 230,069 bilhões para R\$ 231,346 bilhões. O chefe do Depec disse que ainda não pode prever uma trajetória de queda constante para a dívida, mas que a redução verificada foi muito significativa. “Uma dívida externa menor vai implicar em menos pagamento de juros”.

Na captação de recursos externos, o BC verificou uma queda significativa no número de lançamentos. “Estamos captando menos, mas em melhores condições”, disse. Em junho, o

Brasil fez apenas 11 lançamentos, sendo apenas um pelo governo (eurobonus). Em junho do ano passado, o número de lançamentos foi de 55. O prazo médio dos lançamentos também aumentou

de 4,9 anos em junho do ano passado para 5,4 anos no último mês. Ao mesmo tempo o spread caiu de 607 pontos básicos em junho de 1999 para 448 pontos básicos em junho último.

Pela primeira vez o Banco Central passou a divulgar o esquema de amortização do principal da dívida externa registrada, que somou US\$ 220,470 bilhões em 31 de março de 2000. Os vencimentos de abril a dezembro deste ano somam US\$ 36,584 bilhões. Desse total, devem ser abatidos os recursos já pagos ao FMI (US\$ 10 bilhões).

**DÍVIDA DO
SETOR
PRIVADO
TAMBÉM CEDE**